

BIOTECNOLOGIA INVADE A ESCOLA: FEIRA DAS PROFISSÕES IEAB

LAÍSA CAMERINI DA ROSA¹; LARISSA DANELUZ²; ARTHUR DE CASTRO JORGE SILVA²; HELENE DE ABREU²; TATIANE CASARIN²; LUCIANA BICCA DODE³

¹Aluna de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PROEXT 2014 – lcamerinidarosa@gmail.com

²Aluna de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PROEXT 2014 – larissa.daneluz@gmail.com

²Aluno de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PROEXT 2014 – arthurcjs@hotmail.com

²Aluna de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas – heleneabreu.biotec@gmail.com

²Aluna de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas – casarintatiane@gmail.com

³Professora do curso de Graduação e Pós Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve uma busca significativa com aprimoramento do nível de conhecimento da população sobre ciência e tecnologia. Segundo KRASILCHIK & MARANDINO (2007), isso vem desencadeando uma série de ações em nível institucional e governamental. Sendo assim, GARCIA (2013) disserta sobre a importância do conhecimento científico para os estudantes, e que há uma necessidade de que estes possam ser preparados para que consigam posicionar-se diante de uma situação que envolva tais informações, ou que consigam ao menos formular opiniões de maneira fundamentada.

Em seus estudos, o pesquisador FOUREZ (1994, 2000) argumenta a necessidade de os cursos de ciências na escola básica prepararem os alunos para se relacionarem com a ciência e com a tecnologia, onde mais tarde os mesmos serão estudados de maneira mais restrita e sistemática em outras situações de ensino formal.

Com a descoberta da tecnologia do DNA recombinante e a ascensão da biotecnologia presente nos produtos alimentícios e medicamentos, GARCIA (2013) relata que houve um crescimento da necessidade de as escolas oportunizarem a discussão e os entendimentos desses assuntos presentes no cotidiano da sociedade.

Entretanto, a biotecnologia ainda não é plenamente entendida pela população em geral, ainda que haja divulgação pela mídia de notícias a respeito desta área. As informações provenientes da mídia ainda são apresentadas sem o devido embasamento, o que tem contribuído muito pouco para uma compreensão definitiva sobre o tema (SILVA *et al.* 2014).

Assim, a Unidade de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UFPel, contando com a cooperação de acadêmicos, professores e técnico-administrativos do Curso de Graduação em Biotecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, vem desde 2010 desenvolvendo atividades de extensão buscando a divulgação científica, contribuindo dessa forma para a alfabetização científico-tecnológica.

A extensão vem fazendo parte da formação acadêmica promovida pela Unidade de Biotecnologia através de projetos como o Biotecnologia Invade a Escola, o qual possui a proposta de divulgação e da Biotecnologia e o letramento científico-tecnológico em escolas da cidade de Pelotas.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo expor a participação do Projeto Biotecnologia Invade a Escola na Feira das Profissões do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, onde os bolsistas e voluntários envolvidos tiveram como meta expor seus conhecimentos sobre o curso de Biotecnologia para alunos de terceiro ano do ensino médio do Instituto.

2. METODOLOGIA

O projeto Biotecnologia Invade a Escola foi convidado para a Feira das Profissões do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEAB), que ocorreu no dia 06 de Outubro de 2014 no período da manhã entre 9h – 12h e no período da noite entre 19h – 22h. O objetivo da Feira das Profissões era a presença de diversos cursos de graduação que deveriam divulgar e explicar as profissões para 9 turmas de terceiro ano do Ensino Médio. O projeto Biotecnologia Invade a Escola participou da Feira das Profissões com dois professores, duas alunas da pós-graduação, e três alunos da graduação (oitavo, sexto e quarto semestre).

Com essa diversidade de níveis de conhecimento sobre o curso proporcionou diferentes olhares e experiências, fazendo com que fosse possível divulgar e descrever o curso da maneira mais completa e diversificada para os alunos do terceiro ano. Para isso, foram usadas diferentes fontes de informação e banner contendo uma linha do tempo sobre a Biotecnologia, um banner de divulgação do curso e um banner explicativo do Projeto de Extensão do curso de Biotecnologia.

Além disso, foram disponibilizados livros das mais diversas áreas de estudo da Biotecnologia para os alunos folharem e obterem algumas informações em nível de curiosidade. Também foram distribuídas durante a Feira informações impressas sobre o curso de Biotecnologia, além da grade curricular. Por fim, a integração com a comunidade escolar favoreceu a divulgação através do diálogo informal e do relato de experiências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do projeto Biotecnologia Invade a Escola na Feira das Profissões do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEAB) (Figuras 1A e 1B) se mostrou de grande valia tanto para as 9 turmas de terceiro ano do Instituto como para os membros do próprio projeto. Uma das primeiras análises feita pelo projeto foi que a interação dos alunos do IEAB com os membros do projeto começou de maneira bem tímida, devido ao fato de os alunos visitarem primeiramente os espaços dos outros cursos da UFPel. Isso gerou um primeiro momento de reflexão, onde podemos dissertar sobre a possibilidade de isso ter ocorrido devido ao fato de uma grande maioria das pessoas buscarem primeiramente a sua zona de conforto, ou seja, os alunos se sentiram mais a vontade de procurar conhecer primeiro os espaços dos cursos dos quais possuíam maior conhecimento, ou cursos que já são mais bem estabelecidos e tradicionais ao conhecimento da sociedade.

Entretanto, quando os alunos visitaram o espaço do curso de Biotecnologia, houveram diversos momentos de muita troca de experiências, informações e conhecimento. Notou-se que os alunos ficaram muito interessados pelo curso, apesar da grande maioria deles não saber o que era o curso ou o que é a Biotecnologia.

Os alunos do IEAB tiveram a oportunidade de receber explicações e informações de diferentes níveis, onde os alunos de diferentes semestres de Biotecnologia puderam explicar o curso e a Biotecnologia de acordo com a sua visão e sua experiência. Com a exposição dos banners, os alunos puderam ter uma maior compreensão da Biotecnologia, o que auxiliou muito nas explicações.

Contudo, a análise mais importante feita pelo grupo durante os dois turnos do evento foi uma reflexão de que a o conhecimento da Biotecnologia pela sociedade ainda é muito vago, e que uma maneira de se reverter isso é introduzindo o estudo e discussão da ciência e da tecnologia na escola, começando pelas séries iniciais até as séries de ensino médio e que a Biotecnologia deve procurar interagir e se aproximar da sociedade.



Figura 1. (A) Acadêmicos e professores do Projeto Biotecnologia Invade a Escola do Curso de Biotecnologia na Feira das Profissões do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEAB). (B) Acadêmicos de Graduação do Projeto Biotecnologia Invade a Escola do Curso de Biotecnologia na Feira das Profissões do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEAB).

4. CONCLUSÕES

Com a participação do Projeto Biotecnologia Invade a Escola na Feira das Profissões IEAB o grupo pode concluir que a realização de eventos como esse, que possibilitem a divulgação científica e a interação entre universidade, escola e sociedade, é de extrema importância para todos os envolvidos. Além disso, a divulgação científica e tecnológica nas escolas soma conhecimento aos alunos, sendo essa uma troca de experiências muito rica e importante para o futuro em sociedade. Por fim, foi possível concluir que a divulgação da Biotecnologia vem sendo feita de forma positiva, entretanto necessita de manutenção e melhorias constantes, principalmente por se tratar de uma ciência que está em constante evolução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUREZ, G; **Alphabétisation Scientifique et Technique – Essai sur les finalités de l’enseignement des sciences**. Bruxelas: DeBoeck-Wesmael, 1994.

FOUREZ, G . **L’enseignement des Sciences en Crise**. Le Ligneur, 2000.

GARCIA, G. M. P. **Biotecnologia no Ensino Médio e os Indicadores de Alfabetização Científica**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Itajubá.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO M. **Ensino de Ciências e Cidadania**, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

SILVA, A. C. J. Biotecnologia e a Extensão Universitária. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA UFPEL**, 1, Pelotas, 2014. **Congresso de Extensão e Cultura: memória e muitos tempos, Anais do Evento**. Pelotas, 2014. v.1. p 725-729.